

FARMÁCIA ANTROPOSÓFICA



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMÁCIA ANTROPOSÓFICA

Introdução

Seres humanos da antiguidade descobriam medicamentos utilizando-se de uma metodologia baseada no estado de consciência próprio daquela época, ou seja, completamente diferente da atual. Na época de Paracelsus, a concepção terapêutica ainda trazia resquícios daquelas antigas eras.

A ciência atual é capaz de comprovar a eficácia de substâncias fisiologicamente ativas, tal como o curare, que foi descoberto pelos índios a partir de faculdades não mais solicitadas em nossa época. O processo de conhecimento utilizado por esses índios ainda não é totalmente compreendido pela ciência atual. No homem de hoje processos semelhantes se manifestam apenas nas atividades artísticas e não mais nas terapêuticas. Deve-se a J. W. Goethe (1749 – 1832), poeta e cientista, o mérito de ter sido capaz de relacionar estas capacidades artísticas interiores do ser humano com o criterioso rigor da metodologia científica, criando assim a possibilidade de uma ampliação científica.

A continuação da estruturação dessa ampliação da ciência deve-se a Rudolf Steiner, PhD (1861 – 1925) que, durante anos, se empenhou no estudo, revisão e publicação das obras científicas de Goethe. Como decorrência deste trabalho surgiu um movimento que pretende unir dois extremos desarticulados, por um lado o elemento humano (*Anthropos*) existente em nossa vida interior, levando tal elemento a se integrar com o conteúdo abordado pela ciência. O termo Antroposofia decorre, pois, da integração do conteúdo humano (*Anthropos*) com a sabedoria inerente às leis da ciência (*Sophia*).

A elaboração desta ciência ampliada do âmbito terapêutico se encontra na obra de Rudolf Steiner e Ita Wegman, Elementos Fundamentais para uma Ampliação da Arte de Curar (primeira ed. 1926, Ed. Antroposófica, 2001). Além da literatura médica antroposófica, no âmbito farmacêutico.

existem várias obras abordando desde temas fundamentais, como uma bioquímica ampliada pela visão antroposófica, passando por estudos físicos do movimento dos líquidos, estudos clínicos e terapêuticos de vários medicamentos, até a farmacotécnica depositada em uma obra farmacopêica, o Codex Farmacêutico Antroposófico.

Os medicamentos antroposóficos são produzidos de forma industrial ou magistral, devendo obedecer a critérios de qualidade condizentes com as farmacopéias. Os medicamentos não são desenvolvidos e produzidos segundo o interesse das instituições produtoras, mas resultam do trabalho científico conjunto entre médicos e farmacêuticos, sendo o relacionamento entre as entidades médico-antroposóficas e as instituições produtoras de cunho puramente científico e não de natureza econômica. Os profissionais farmacêuticos capazes de exercer a farmácia antroposófica devem ser formados por faculdades de farmácia oficialmente reconhecidas e terem participado de cursos de especialização e formação em farmácia antroposófica.



Rudolf Steiner

Fundamentos Teóricos

Faz parte do conhecimento fundamental da Antroposofia o fato do ser humano e a natureza terem tido uma evolução comum, existindo assim uma reconhecível identidade de processos entre o ser humano e os reinos da natureza.

Conhecendo-se assim as relações análogas existentes entre a natureza e o ser humano, pode-se reconhecer medicamentos capazes de estimular atividades básicas do organismo humano ou de certos órgãos.

A ação destes medicamentos não pode ser compreendida levando-se em conta apenas a composição química dos mesmos, eles são mais do que uma soma de substâncias ativas. O medicamento deve ser uma unidade orgânica resultante de processos que ocorrem na natureza, que são enfatizados em seus diferentes aspectos através de processos farmacêuticos adequados.

Trimembração da Natureza

Podemos perceber na natureza duas polaridades antagônicas. A primeira, denominada *salina*, apresenta características de contração, concentração, frieza, enfim tudo aquilo que indica uma tendência à mineralização, esfriamento, cristalização. A outra polaridade, denominada *sulfúrea*, se manifesta de maneira inversa, apresentando características de expansão, dilatação e aquecimento, indicando uma tendência à dispersão, volatilização. O relacionamento entre essas duas polaridades se realiza através de um terceiro elemento, o rítmico, denominado *mercurial*.

Todas as substâncias orgânicas, todos os seres vivos, apresentam estas polaridades combinadas entre si através deste terceiro elemento.

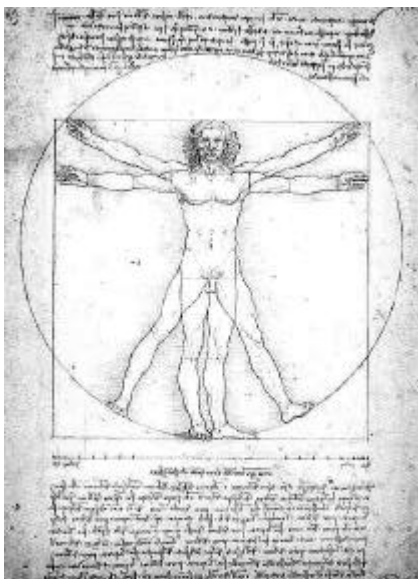
Os termos *salino*, *mercurial* e *sulfúreo* provêm de textos muito antigos

onde se conceituava um processo condensante da imagem do sal cristalizando-se a partir de uma solução salina saturada, o enxofre como mineral capaz de se incendiar, e o mercúrio como um líquido capaz de amalgamar uma série de metais formando uma unidade com eles.

O princípio da trimembração, ou seja, da harmonização de duas polaridades antagônicas através de um terceiro elemento rítmico, tem sua correspondência no ser humano, no reino animal e no reino vegetal.

Trimembramento do Homem

O princípio salino se manifesta no homem através do Sistema Neuro-sensorial, que é aquele que apreende o mundo exterior através da percepção: cores, sons, mudanças de temperatura e demais objetos de sensação são captados pelos órgãos correspondentes. Poderíamos examinar todos os órgãos dos sentidos e neles acharmos sempre uma tendência à mineralização, um baixo nível de vitalidade, evidenciado pelo baixo nível de divisão celular, a morte aparece predominando e o pequeno processo metabólico das células que participam ativamente deste sistema é suficiente apenas para que elas não venham a morrer de todo; e ainda mais: o maior metabolismo da célula nervosa ocorre durante o sono, enquanto as nossas percepções exteriores estão apagadas.



O sistema metabólico, ao contrário, se localiza onde se desenvolvem processos de dissolução, transformação, multiplicação, regeneração, enfim processos denominados "sulfúreos". Uma célula nervosa também possui metabolismo, e uma célula hepática também apresenta características que vão em direção ao pólo neuro-sensorial, mas tanto num como no outro caso há

uma preponderância de um pólo sobre outro. Assim como o sistema neuro-sensorial está ligado a processos de desvitalização, de cristalização, podemos observar que no sistema metabólico, ao contrário, tem lugar a digestão, reprodução, excreção etc., onde há movimento e calor.

Entre estes dois pólos existe um terceiro elemento, o sistema rítmico ou mercurial, que permite o relacionamento entre eles. Temos o coração e os pulmões como órgãos tipicamente rítmicos, que possuem, necessariamente, impulsos metabólicos e neuro-sensoriais.

O importante aqui é observarmos no pequeno (célula) e no grande (organismo) um princípio segundo o qual duas polaridades antagônicas venham a se relacionar através desse terceiro elemento.

Trimembração da Planta

Pode-se compreender o princípio do trimembramento no mundo vegetal observando-se as características das partes principais dos vegetais superiores (Angiospermas): raiz, folha, flor, fruto.

Nas raízes, as forças atuantes são predominantemente de contração, ou seja, forças centrípetas; a estrutura geralmente retorcida, consolidada, nos revela que a matéria que compõe a raiz tende à consolidação, quase uma mineralização. Através das raízes a planta mergulha no solo, selecionando os minerais que são necessários para toda a planta. Nas raízes existe uma grande vitalidade que se manifesta na intensa proliferação de suas



pontas, mas esta vitalidade é muito passageira, pois num tempo muito curto as raízes endurecem. O conteúdo em cinzas na raiz é muito maior do que nas outras partes das plantas. Portanto nas raízes predominam os processos salinos.

Nas folhas ocorrem processos de equilíbrio com a participação de luz, ar e água. Nelas têm lugar os processos rítmicos da respiração e da fotossíntese, coordenados pelo ritmo cósmico do dia e da noite. Através da fotossíntese, que é um processo de redução, apenas possível no reino vegetal, formam-se os hidratos de carbono, substâncias típicas do vegetal. Percebe-se nas folhas um predomínio dos processos mercuriais.

Na formação das flores e frutos as forças atuantes predominantemente são centrífugas, ocorrendo uma expansão e sutilização das substâncias. Nas flores e frutos ocorrem processos metabólicos com manifestação de odor, cor e sabor. Nas flores e frutos predominam os processos sulfúreos.

Processos Naturais e Processos de Doença

Os sistemas neuro-sensorial, rítmico e metabólico encontram-se em harmonia no homem sadio, e para cada processo doentio encontram-se desarmonias características no relacionamento entre os três sistemas orgânicos. De maneira análoga, encontram-se nas plantas medicinais formas características de relacionamento entre os princípios salino, mercurial e sulfúreo.

Estes relacionamentos encontram-se também no reino animal e no reino mineral, possibilitando o encontro dos corretos relacionamentos entre os processos de doença que ocorrem no ser humano e os processos da natureza que lhes correspondem, pois, como já vimos, o homem e a natureza evoluíram de maneira comum.

Medicamentos

Os medicamentos antroposóficos são produzidos respeitando-se a natureza essencial e qualitativa das substâncias dos reinos vegetal, mineral e animal, preparados por processos farmacêuticos orientados pelos conceitos da Antroposofia, através dos quais relacionam-se com os processos biológico, anímico e espiritual do homem trimembrado. Os medicamentos antroposóficos classificam-se segundo sua origem em:

Medicamentos de origem mineral

Minerais de ocorrência natural: Além dos seus constituintes químicos fundamentais apresentam, em menores proporções, outros elementos importantes para a vida orgânica. Estes minerais são submetidos a processos farmacêuticos correspondentes para cada medicamento.



Substâncias químicas: Substâncias químicas preparadas em laboratório são submetidas a processos farmacêuticos.

Elaborações especiais: Matérias primas de origem mineral são submetidas a processos farmacêuticos especiais.

Metais preparados: Quando submetidos a processos de sublimação e

posterior condensação recebem a designação de *praeparatum*. Podem ser submetidos a posteriores elaborações.

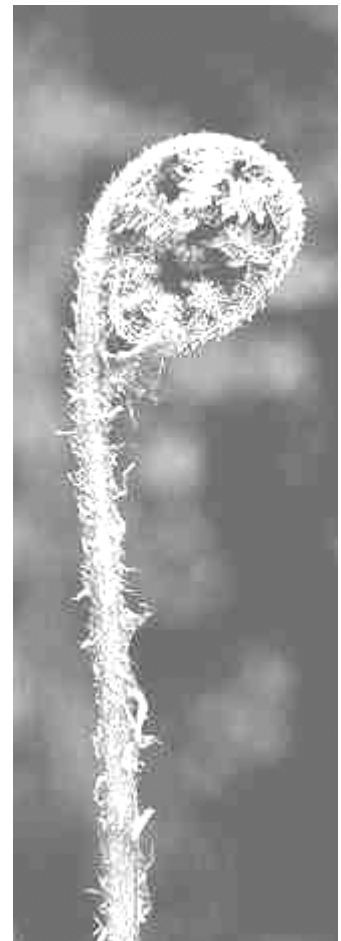
Composições minerais: Diversas substâncias químicas são escolhidas e elaboradas de modo a formar uma unidade que reproduza processos análogos àqueles que ocorrem em determinadas plantas medicinais. Podem ser submetidos posteriormente a outros processos de elaboração farmacêutica.

Medicamentos de origem vegetal

As plantas usadas na farmácia antroposófica são reconhecidas como medicinais a partir do conhecimento tradicional da cultura humana, do estudo fitoquímico e fitoterapêutico convencional, das matérias médicas de diversas origens, com destaque para a Homeopatia, e do estudo das espécies a partir do conhecimento da Antroposofia e do método goetheanístico.

Elas provêm de ambientes propícios ao seu pleno desenvolvimento, distantes quanto possível de poluentes ou produtos agroquímicos sintéticos, cultivadas com métodos ecologicamente recomendáveis (agricultura orgânica ou biológico-dinâmica) ou, raramente, da coleta selvagem supervisionada e conservadora.

Controles adequados são realizados para estabelecer a sua identidade e qualidade.



Os medicamentos de origem vegetal são elaborados através de processos farmacêuticos adequados, de modo a orientar a atuação do medicamento para uma determinada função do organismo humano. Resultam, assim, modos de elaboração farmacêutica baseados no uso diferenciado de calor. O quadro abaixo mostra os diferentes processos a que são submetidas as plantas medicinais em relação às principais regiões de atuação no organismo humano:

Processo	Grau de calor	Parte da planta	Principais regiões de atuação
Maceração	Temp. ambiente <20°C	Plantas frescas (todas as partes)	Sistema neuro-sensorial de todo o organismo.
Digestão	~37°C ou 37 / 4 °C	Plantas frescas (principalmente folhas e flores)	Sistema rítmico
Infusão	~90°C	Folhas secas e flores	Glândulas
Decocção	~100°C	Raízes, cascas e sementes	Aparelho digestivo
Destilação	~100°C	Qualquer parte	Processos mais sutis da digestão
Torrefação	170 ~ 200 °C	Qualquer parte	Metabolismo
Carbonização	>200°C	Qualquer parte	Organismo gasoso
Incineração	~500°C	Qualquer parte, exceto raízes	Processos respiratórios

Medicamentos de origem animal



A partir do reino animal são preparados órgãos ou partes de órgãos de animais superiores, venenos animais, animais inferiores inteiros e secreções fisiológicas. Alguns destes medicamentos poderão ser submetidos a processos farmacêuticos de elaboração a serem citados a seguir.

Medicamentos combinados

São aqueles em que substâncias de mesma origem ou de origens diferentes são combinadas de forma a comporem uma unidade orgânica que representa o modelo de um processo sadio do organismo humano.

Estas combinações podem ser:

Mineral-Vegetal: as substâncias minerais, em particular as metálicas, podem se integrar no vegetal de diversos modos, ora combinando-se as substâncias minerais com o extrato da planta, ora integrando as substâncias minerais no ciclo vital da planta viva através do cultivo da mesma em presença do mineral a ser combinado.

Mineral-animal: órgãos ou parte de órgãos animais são combinados com substâncias de origem mineral, fazendo com que a atuação desse mineral seja direcionada ao órgão respectivo.

Vegetal-animal: substâncias de origem animal são combinadas com substâncias de origem vegetal.

Mineral-vegetal-animal: nestes medicamentos, substâncias oriundas dos três reinos da natureza são reunidos formando unidades.

Processos farmacêuticos

A Farmácia Antroposófica utiliza procedimentos farmacotécnicos usuais, como os descritos em farmacopéias e tratados de farmacotécnica, como tais, ou com variações, e se utiliza também de processos farmacêuticos originais desenvolvidos a partir do conhecimento antroposófico da natureza e do homem.

São os seguintes os processos utilizados:

Maceração

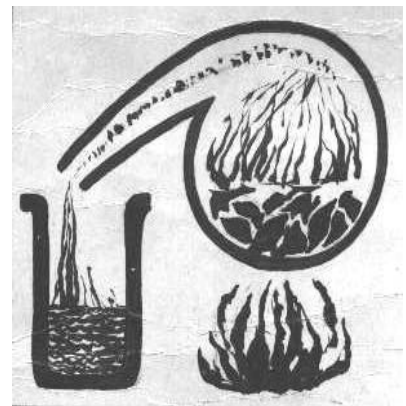
A Farmácia Antroposófica elabora macerações segundo o processo M da Farmacopéia Brasileira, além dos métodos 2 a 4 e seus decorrentes da Farmacopéia Homeopática Alemã e dos métodos C, M, N e O da Farmacopéia Homeopática dos Estados Unidos da América, e outros semelhantes de outras farmacopéias, especialmente o Codex Farmacêutico Antroposófico, admitindo, porém, variações quanto à temperatura e solventes utilizados, bem como ao grau de umidade da planta. As derivações do processo de maceração, a saber a infusão, decocção, digestão e turbo-extração, mencionados nos tratados de farmacotécnica e farmacopéias homeopáticas, são utilizados na Farmácia Antroposófica como preconizam tais tratados, com variações no processo de digestão, que pode prolongar-se por mais tempo, admitindo alternâncias periódicas de calor (37°C) e frio (4°C), bem como alternâncias de agitação e repouso, e exposição ou não à luz, conforme a planta em questão.

Percolação

A Farmácia Antroposófica elabora percolações segundo o processo P da Farmacopéia Brasileira, admitindo variações quanto à temperatura, solventes utilizados e grau de umidade da droga, conforme a planta em questão. Essas mesmas variações são admitidas nos processos de percolação a vácuo.

Destilação

A Farmácia Antroposófica utiliza os processos de destilação comum, destilação por arraste a vapor e destilação a baixa pressão, admitindo variações quanto ao tipo e volume dos solventes.



Fermentação

Matérias primas vegetais podem ser submetidas a processos de fermentação. Além das técnicas citadas nos tratados de biotecnologia de fermentação são também admitidas variações como as já citadas no processo de digestão.

Torrefação

Algumas matérias primas são submetidas a processos de torrefação a temperaturas de 170 ° a 200°C em recipientes fechados, de modo a conservar as substâncias voláteis. Os materiais submetidos a este processo recebem a designação de *tostum/tosta*.

Carbonização

Algumas matérias primas são carbonizadas a temperaturas superiores a 200°C, de modo a eliminar todas as substâncias voláteis. Os materiais submetidos a este processo recebem a denominação *carbo*.



Incineração

Algumas matérias primas são incineradas em muflas a temperaturas entre 500° e 700°C obtendo-se, assim, cinzas. Os materiais submetidos a este processo recebem a designação *cinis*.

Preparação de metais

Substâncias metálicas são submetidas a processos de sublimação e posterior condensação. Metais submetidos a este processo recebem a designação *praeparatum*.

Expressão

Obtém-se o suco de determinadas matérias primas por expressão através de esmagamento, turbólise ou prensagem. Isto é feito em atmosfera comum ou em atmosfera de gases inertes (nitrogênio ou gases nobres), de modo a impedir a oxidação dos sucos obtidos.

Dinamização

A partir das matérias primas em seu estado natural ou elaboradas segundo os processos farmacêuticos acima descritos, realizam-se sucessivas diluições em meio líquido seguidas de sucussão – agitação rítmica. A sucussão pode ser realizada conforme descrito nas farmacopéias homeopáticas, admitindo-se variações em alguns parâmetros:

- ☞☞ Movimento de agitação rítmica;
- ☞☞ Tempo de dinamização: admite-se medir o tempo de dinamização e não o número de sucussões, este tempo é variável conforme a natureza da substância e o número de sucussões é, geralmente, maior que o descritos nas farmacopéias homeopáticas.
- ☞☞ Solvente: pode ser água, mistura hidro-alcoólica em diferentes proporções, glicerina, mistura de glicerina e água em diferentes proporções.

A dinamização pode ser realizada também em meio sólido, através da diluição da substância ativa em excipiente pulverizado inerte adequado (normalmente lactose, amido ou celulose), e trituração vigorosa por uma hora.

Vegetabilização de metais

Determinados vegetais são cultivados em presença de determinados metais com o intuito de integrar-se este metal ao ciclo de vida do vegetal. Este processo pode ser considerado uma variação do processo de dinamização, uma vez que as sementes são inicialmente colocadas em contato com o metal já dinamizado, a seguir são cultivadas até o florescimento, sendo então integradas ao composto (adubo orgânico) que será utilizado para adubar um segundo cultivo da mesma espécie vegetal, que será cultivada até o florescimento, quando então será novamente utilizada para um segundo composto, que servirá para adubar um terceiro cultivo da mesma espécie vegetal, que será finalmente utilizada para o preparo do medicamento. Medicamentos

preparados por este processo são designados pelo nome da planta seguido do nome do metal acrescido da designação *cultum/culta*.

Formas farmacêuticas

Líquidos: soluções injetáveis, tinturas-mãe, extratos, diluições, hidrolatos, xaropes, elixires, colírios, errinos, colutórios, soluções otológicas e outras formas farmacêuticas convencionais.

Sólidos: triturações, granulados, glóbulos, comprimidos, cápsulas gelatinosas, etc.

Semi-sólidos: pomadas, pastas, cremes, unguentos, loções, óleos, gliceróleos, emulsões, géis, óvulos e supositórios.



Considerações finais

A Farmácia e a Medicina Antroposófica encontram-se integradas ao processo cultural e científico da humanidade, estando também em processo de evolução, não existindo, pois, uma postura sectária e doutrinária. Além das pesquisas acadêmicas tradicionais colaboram na evolução da Farmácia e da Medicina Antroposófica o desenvolvimento da Antroposofia geral e os resultados das pesquisas da Ciência Goetheanística-Antroposófica.

O fato desta terapia ter se desenvolvido inicialmente na Europa torna necessário o estudo científico-anthroposófico dos recursos naturais

brasileiros, principalmente na flora, e das doenças que ocorrem na região, para que a Medicina e Farmácia Antroposóficas possam se desenvolver adequadamente em nosso país. Este trabalho vem sendo realizado por equipes de pesquisa médico-farmacêutica ligadas a diversas instituições científicas, médicas e farmacêuticas, de cunho convencional ou antroposófico.

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMÁCIA ANTROPOSÓFICA
FARMANTROPO**

Associação civil de caráter cultural, social, sem fins lucrativos.

Objetivos:

- ✍✍ Congregar profissionais farmacêuticos que reconheçam as bases de conhecimento para a ampliação da arte médica - farmacêutica na Antroposofia de Rudolf Steiner.
- ✍✍ Representar a Farmácia Antroposófica perante os órgãos governamentais competentes e a sociedade em geral.
- ✍✍ Promover o livre direito à existência e à prática da Farmácia Antroposófica.
- ✍✍ Promover o ensino, a pesquisa e a divulgação da Farmácia Antroposófica.

Contato:

farmantropo@farmantropo.com.br
www.farmantropo.com.br

Rua Regina Badra, 576
04641-000 São Paulo SP
Brasil